

No caminhar da Igreja, há lugar para os jovens?

Antônio Gomes de Medeiros Filho¹

Resumo: Diante de uma caminhada milenar da Igreja Católica Apostólica Romana – ICAR. No Brasil, fazer a pergunta pelo lugar dos jovens na ICAR, indica uma complexa análise do como os processos orientam o caminhar das juventudes como Igreja. Passando pelo Concílio Vaticano II, diante de sua inserção no Brasil e as abordagens que daí brotam e nascem e passando por aspectos do pontificado do Papa Francisco, no contexto sócio, cultural, eclesial desvelar caminhos de inserção dos jovens na sua evangelização e atuação. A juventude é convocada a inserir-se nesse processo eclesial e dar sua contribuição como seguidora de Jesus, sal da terra e luz do mundo.

Palavras-chave: Magistério eclesial. Pastoral. Evangelização. Juventudes.

215

1 Introdução

A humanidade vive hoje uma fase da sua história, na qual profundas e rápidas transformações se estendem progressivamente a todo o planeta. Provocadas pela inteligência e atividade criadora do ser humano, elas reincidem sobre o humano, seus juízos e desejos individuais e coletivos, os seus modos de pensar e agir, tanto em relação aos processos como às relações. De tal modo que podemos já falar duma transformação social e cultural, que se reflete também na vida religiosa.

A missão da Igreja é evangelizar. Para levar a cabo esta missão, é dever da Igreja investigar a todo o momento os sinais dos tempos, e interpretá-los à luz do Evangelho; para que assim possa responder, de modo adaptado em cada tempo, às perguntas dos seres humanos acerca do sentido da vida presente e futura, e da relação entre ambas. Para isso é necessário conhecer e compreender o mundo em que vivemos, as suas esperanças e aspirações, e o seu carácter tantas vezes dramático.

2 O lugar das juventudes à luz do Concílio Vaticano II

“O Concílio Vaticano II, mais do que das verdades divinas, se ocupou principalmente da Igreja, da sua natureza, da sua estrutura, da sua vocação ecumênica, da sua atividade apostólica e missionária” (Paulo VI, 1965). O tema da Igreja está presente e os participantes conciliares buscaram definir o lugar e a estrutura da Igreja no meio do mundo atual. O tema da Igreja perpassa todas as páginas dos documentos conciliares. A intenção do Concílio foi destacar algumas dimensões da Igreja para os nossos tempos. A juventude está inserida nesse contexto

¹ Mestrando em Teologia no PPGTEO da PUC-RS – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Graduado em Filosofia pela FAFIRE e Teologia no ISTA. Atualmente é assessor da Comissão Episcopal para a Juventude da CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. E-mail: tonhogomes50@yahoo.com



DEUS HABITA ESTA CIDADE

Anais Eletrônicos do II Congresso Teológico de Pastoral Urbana | Recife 2026

amplo do olhar da Igreja sobre si: a abertura para o novo, a busca de ser protagonista de uma nova história entre outros aspectos.

O Concílio quis explicitamente destacar o tema do povo de Deus, escolhido como prioritário para expressar a realidade da Igreja. Os temas do Corpo de Cristo ou do templo do Espírito Santo já haviam sido integrados na eclesiologia clássica. Mas o tema do povo de Deus, apesar de ser central na eclesiologia do Novo Testamento, não havia merecido uma atenção na eclesiologia. Seguindo os passos de Belarmino, a eclesiologia definia a Igreja pela sua estrutura hierárquica. A Igreja definia-se pelos seus poderes. Os leigos eram receptores, passivos. O seu papel consistia em receber o que a hierarquia lhe dava – os chamados meios da salvação – e em obedecer.

216

O Concílio Vaticano II quis explicitamente corrigir essa visão. Pela expressão Povo de Deus, os Padres conciliares afirmam o papel ativo de todos os batizados, particularmente dos leigos. Os leigos têm participação ativa em todas as obras de evangelização da Igreja e têm formas de participação nos ministérios da hierarquia. Não são cristãos de “segunda categoria”, pois todos são chamados à mesma santidade, todos têm vocação missionária. Todos os cristãos são iguais, na diversidade de ministérios. A missão dos leigos consiste em dar testemunho do Reino de Deus no meio do mundo e trabalhar para transformá-lo, para que se torne presente nele o fermento do Reino.

Esse reconhecimento do papel ativo dos leigos não foi seguido de mudanças estruturais. O direito canônico reconhece pouquíssimos direitos aos leigos. No entanto, o novo código reconhece a legitimidade do direito de associação dos leigos. Sua organização não está na dependência constante do clero. Isso vale principalmente para as mulheres, que não tinham nenhum meio para conquistar a autonomia. Fazer transpor a distância entre teoria e prática se faz necessário para uma vivência eclesial mais próxima ao refletido no Concílio.

Antes do Concílio, os Papas já haviam aceitado a colaboração ativa de movimentos de leigos como participação na missão da hierarquia. O Concílio proclama que não se trata de participação nos ministérios da hierarquia, mas de vocação própria, no ministério batismal comum. Ao lado da expressão Povo de Deus. De fato, a abertura conciliar permitiu a proliferação de pequenas comunidades que perseveraram com o apoio de seus membros. Essas comunidades encontram fundamento na teologia conciliar sobre a Igreja.

3 Conhecer para evangelizar: aspectos da realidade juvenil no Brasil

Conhecer os jovens é condição para evangelizá-los. Não se pode amar nem evangelizar a quem não se conhece de perto.



DEUS HABITA ESTA CIDADE

Anais Eletrônicos do II Congresso Teológico de Pastoral Urbana | Recife 2026

217

É necessário considerar a variedade de comportamentos e situações da juventude contemporânea, bem como a impossibilidade de delinear um único perfil juvenil, seja no cenário mundial, seja no Brasil. Além do mais, trata-se de uma situação exposta à oscilação constante, marcada de modo ainda mais intenso pela velocidade das mudanças socioculturais e históricas, que evidenciam simultaneamente, as vulnerabilidades e as potencialidades dos jovens, em diálogo com a experiência significativa acumulada pela Igreja no campo da evangelização da juventude. Somente habitando o mundo dos jovens pode-se apreciar realmente suas potencialidades. Abandonando uma pastoral voltada sobre si mesma, abrimos o horizonte com esperança.

A definição de jovens engloba pessoas entre 15 e 29 anos, conforme o Estatuto da Juventude. Nesse sentido, o respeito à integralidade da pessoa, à própria dignidade e à dignidade do outro é essencial na formação juvenil. Ser jovem é ser pessoa única e inteira, em processo de descoberta de si, aberta à comunhão e à missão. As juventudes vivem em um tempo histórico marcado por desafios, mas também por possibilidades de renovação e esperança. No Espírito do Ressuscitado, que “faz novas todas as coisas”, os jovens tornam-se protagonistas do Reino de Deus na história, chamados a viver uma espiritualidade que integra cuidado humano, compromisso social e vida de fé, favorecendo ambientes onde possam florescer em todas as dimensões da vida.

Do ponto de vista antropológico, a juventude pode ser compreendida de diferentes maneiras. Alguns a veem como uma etapa de transição entre a infância e a vida adulta; outros a consideram um estado de espírito; e há quem a intérprete como um período marcado por conflitos e buscas profundas. Cada uma dessas perspectivas traz elementos importantes, mas corre o risco de tornar-se parcial quando isolada das demais. Reduzir a juventude apenas a um tempo de preparação para a vida adulta pode obscurecer o valor do presente vivido pelos jovens. Da mesma forma, entendê-la apenas como estado de espírito ou como fase de instabilidade pode levar a uma leitura superficial da experiência juvenil.

Outro aspecto importante é o modo de compreender a realidade juvenil. Quando se fala em juventude, no singular, refere-se à pessoa jovem em sua singularidade: sua história, cultura, etapa da vida e processo de desenvolvimento. Quando se fala em juventudes, no plural, reconhece-se a diversidade de contextos sociais, culturais e econômicos que marcam a condição juvenil. Embora essas categorias possam ajudar na compreensão de alguns fenômenos sociais, não esgotam a riqueza e a complexidade da identidade juvenil.

O Concílio Vaticano II iluminou a Igreja a partir de suas fontes, para que ela pudesse cumprir com maior fidelidade e eficácia a sua missão atenta “ao mundo e a enfrentar as mudanças e os desafios da época moderna no diálogo e na



DEUS HABITA ESTA CIDADE

Anais Eletrônicos do II Congresso Teológico de Pastoral Urbana | Recife 2026

corresponsabilidade, como uma Igreja que deseja abrir os braços à humanidade, fazendo ressoar as esperanças e as angústias dos povos e colaborando na construção de uma sociedade mais justa e fraterna” (Leão XIV, 2026). Segundo o Papa Leão XIV, destacando São Paulo VI: “graças ao Concílio Vaticano II, “a Igreja torna-se palavra; a Igreja faz-se mensagem; a Igreja torna-se diálogo” (Leão XIV, 2026).

Ignorar as mudanças sociais e culturais significa dificultar o processo de evangelização da juventude, grupo social que de modo particular, assimila com maior rapidez os valores e as mentalidades contemporâneas. Uma evangelização que não dialoga com os sistemas culturais é uma evangelização de verniz, que não resiste aos ventos contrários” (EM, n. 20), evangelização incompleta, portanto, e que por isso encontrará dificuldades para manter seu ânimo diante dos desafios do tempo presente.

Entre os traços da cultura pós-moderna que repercutem na evangelização dos jovens e ajudam a explicar a complexidade do fenômeno religioso presente em alguns segmentos juvenis, sobressaem a valorização da subjetividade, a multiplicidade de expressões do sagrado e a ênfase crescente nas emoções como mediadoras da experiência religiosa.

Embora essa mudança cultural possa oferecer um terreno fértil à evangelização, é necessário analisar com cautela as diferentes expressões do sagrado que emergem nesse contexto. A abertura ao transcendente não implica, necessariamente, adesão às religiões institucionalizadas. Muitos processos de busca espiritual ocorrem fora das instituições tradicionais, e numerosos jovens têm procurado sentidos e propósitos para a vida sem estabelecer vínculos formais com a Igreja. Trata-se de uma espiritualidade subjetiva, não fundamentada em tradições, mas centrada no ego, razão pela qual se busca aquilo que responde de modo mais imediato e personalizado às próprias necessidades.

A mudança cultural contemporânea abre possibilidades significativas para o processo de evangelização dos jovens. O trabalho com a espiritualidade, em suas diversas dimensões, encontra no contexto da pós-modernidade maior receptividade do que em décadas passadas, quando o tempo dedicado à espiritualidade era frequentemente considerado secundário diante de outras urgências. É indispensável, porém, evitar a tentação de reduzir ou adaptar de modo inadequado a mensagem do Evangelho com o objetivo de conquistar maior número de adeptos, preservando-se, assim, sua integridade e profundidade. Nesse sentido, torna-se fundamental uma espiritualidade enraizada no Evangelho, capaz de fazer experimentar sua beleza e alegria, levando ao reconhecimento do outro como um irmão e ao caminhar com ele. Trata-se de uma espiritualidade que nasce de uma fé madura em Jesus Cristo e que, justamente por isso, é transformadora de cada ser em si e da sociedade.



4 Considerações finais

O Sínodo por uma Igreja sinodal de comunhão, participação e missão retomou o que já afirmara o Sínodo dos Jovens: as juventudes têm um papel indispensável na renovação sinodal da Igreja, pois trazem forte sensibilidade à espiritualidade, à busca de sentido da vida, à fraternidade, à justiça social e ao cuidado da Casa Comum, rejeitando posturas paternalistas e autoritárias. Por isso, é urgente que nossas comunidades lhes abram espaço real, acolhendo suas formas criativas de viver o Evangelho.

No jubileu dos jovens em Roma, o Papa Leão XIV afirmou que não fomos feitos para uma “vida onde tudo é óbvio e parado, mas para uma existência que se renova constantemente no dom, no amor”, que “aspiramos continuamente a um ‘algo mais’ que nenhuma realidade criada nos pode dar”, que “sentimos uma sede tão grande e ardente que nenhuma bebida deste mundo pode saciar”, que é preciso abrir o coração a Cristo, deixando-o entrar, “para depois nos aventurarmos com Ele rumo aos espaços eternos do infinito” (Leão XIV, 2025).

Referências

CONCÍLIO VATICANO II. *Constituição Pastoral Gaudium et Spes*: sobre a Igreja no mundo atual. 7 de dezembro de 1965b. Disponível em: www.vatican.va. Acesso em: 13 agosto 2025.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Pastoral da Juventude no Brasil**. São Paulo: Paulus, 1983.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Evangelização da Juventude**. Documento 85. Brasília: Edições CNBB, 2007.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Pastoral Juvenil no Brasil: Identidade e horizontes**. Brasília: Edições CNBB, 2013a.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora**. Documentos CNBB 114. 2026-2032. Brasília: Edições CNBB, 2026.

PAPA LEÃO XIV. **Catequese**. O Concílio Vaticano II através dos seus Documentos. Catequese introdutória. Audiência Geral, 7 de janeiro de 2026.

PAULO VI, Papa. **Evangelii Nuntiandi**. 1975. Disponível em: http://w2.vatican.va/content/paulvi/pt/apost_exhortations/documents/hf_pvi_exh_19751208_evangelii-nuntiandi.html. Acesso em: 21 maio 2026.

PAULO VI, Papa. **Discurso do Papa Paulo VI na última Sessão Pública do Concílio Vaticano II**. Roma, 7 de dezembro de 1965. Disponível em: https://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/speeches/1965/documents/hf_p-vi_spe_19651207_epilogo-concilio.html. Acesso em: 22 maio 2026.



DEUS HABITA ESTA CIDADE

Anais Eletrônicos do II Congresso Teológico de Pastoral Urbana | Recife 2026

LEÃO XIV. Homilia no Jubileu dos Jovens, 03/08/2025. Disponível em:

[https://www.vatican.va/content/leo-](https://www.vatican.va/content/leo-xiv/pt/homilies/2025/documents/20250803-omelia-giubileo-giovani.html)

[xiv/pt/homilies/2025/documents/20250803-omelia-giubileo-giovani.html](https://www.vatican.va/content/leo-xiv/pt/homilies/2025/documents/20250803-omelia-giubileo-giovani.html). Acesso em: 20 maio 2026.

